

Fita métrica

É difícil de acreditar, mas todo homem já mediu seu próprio membro. Não faça careta – é verdade. Não existe um exemplar do sexo oposto que não saiba, em centímetros, qual o comprimento e a largura do seu. Mas nem adianta perguntar. Provavelmente eles vão negar, da mesma maneira que você não sai confessando por aí que toma laxante de vez em quando para murchar a barriga (ou que usa sutiã com enchimento porque acha que tem o peito pequeno demais). A brincadeira de medir começa na pré-adolescência. Alguns encanam tanto que até evitam tirar a roupa em público. Fazer xixi em mictório vira uma tortura, e o coitado termina no consultório médico. Igualzinho a mulheres vítimas da imagem. Só que, em vez do endocrinologista ou do cirurgião plástico, eles procuram o urologista.

Charles Rosenblatt, urologista do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, já sabe até reconhecer os pacientes que aparecem em seu consultório porque acham (equivocadamente) que têm pênis pequeno. “A dinâmica das consultas normalmente segue um padrão”, descreve. “O paciente, sempre jovem, chega sem nenhuma queixa aparente.

Começamos a conversar e, em certo ponto, ele finalmente diz: ‘Sabe o que é? É que meu pênis é pequeno’. Aí, quando ele tira a roupa, é absolutamente normal”, diz o especialista. Conclusão: também como a gente, a paranóia deles não passa de... paranóia! “Nove entre dez das reclamações que recebo são improcedentes”, conta Rosenblatt. A não ser por uma anomalia que se chama microfalo (um falo com menos de 3 cm), não existe isso de pênis pequeno. E essa anomalia atinge só 2,5% da população masculina. O problema todo é que, assim como é impossível dizer qual a medida normal de um quadril, também não dá para dizer qual o tamanho-padrão de um pênis. “Há enorme variação nas dimensões; é arbitrário estabelecer quando um pênis é pequeno ou grande”, explica Rosenblatt.

Como a gente não é perita no assunto, fomos atrás de livros. De acordo com o Dicionário e Atlas Americano Descritivo da Sexologia, o pênis em estado flácido pode ter de 7,5 cm a 10 cm de comprimento. Ereto, varia entre 12,5 cm e 17,5 cm. O que não quer dizer que quem fica um pouco acima ou abaixo desses números esteja fora do padrão. “As medidas máximas e mínimas podem variar até de livro para livro, de médico para médico, de estudo para estudo”, diz o urologista. >>

O que importa é o encaixe

Além de pouquíssimos homens terem de fato pênis pequeno, a verdade é que tamanho não é tão importante assim na hora de determinar a performance do sujeito na cama. Tecnicamente, qualquer pau – mesmo o pequeno – é capaz de estimular o canal vaginal de uma mulher. Logo, o desejo por um membro grande é meramente estético, da mesma forma que o sonho de pôr silicone nos seios. Claro que a gente comenta com amigas quando se depara com um cara de pênis grande... Mas é só blablablá. Até porque ninguém tem o hábito de, logo depois da transa, sacar a régua da bolsa para medir o falo do sujeito.

No frigar dos ovos, toda mulher sabe que o tamanho tem pouquíssima importância. E como o comprimento e o diâmetro do canal vaginal variam muito de mulher para mulher, um pênis que é perfeito para uma pode machucar a segunda. E o que satisfaz plenamente a terceira pode não ser lá aquela apoteose para a amiga. Tudo vai depender do encaixe. “É uma questão anatômica”, explica o ginecologista Marcelo Zugaib, professor da USP. “O comprimento do canal vaginal é proporcional à altura da mulher. Já sua largura tem relação direta com a estrutura óssea da bacia”, completa. Ou seja, quanto mais alta a mulher, mais fundo o canal. E, quanto maior sua bacia, mais largo ele é.

É por isso que mulheres pequenas, as chamadas “mignon”, costumam se queixar com mais frequência de dor na hora de transar. “Se o pênis for comprido demais, acaba batendo no colo do útero. E é exatamente nessa região que, muitas vezes, descansam os ovários. Daí a dor”, explica Zugaib. Sabendo disso, fica fácil entender por que, na hora de transar, o encaixe importa mais do que o tamanho. “A mulher pode até fantasiar com o pênis grande, mas, para ter mais prazer na cama, deve procurar aquele sob medida para ela”, aconselha o ginecologista. >>

Medo do olhar

Então concordamos que o ideal do pênis grande, assim como as celulites e os quilos extras, é simplesmente uma questão de imagem. “O homem tem medo do olhar da mulher”, afirma o psiquiatra Philip Leite Ribeiro, pesquisador do Hospital das Clínicas da USP. “Ele teme ser ridicularizado em relação ao pênis, ver sua masculinidade colocada à prova. Quer uma imagem

que valha por mil palavras.” Ou seja, muitas vezes não adianta você, satisfeita com a performance dele, fazer cara de feliz, falar que foi gostoso e que o sujeito é bom de cama. Da mesma forma que geralmente não basta ouvir de nosso objeto de desejo que não estamos gordas, que os buraquinhos de nosso bumbum são um charme, que nossa barriguinha é dengosa.

Mas não é só o olhar da mulher que desperta a crise de auto-estima masculina. “Há mais camadas psicológicas nisso. Por exemplo: o medo de ser julgado por outro homem num vestiário”, diz Philip. Para quem não sabe, os homens olham disfarçadamente para o lado quando vão ao banheiro a título de comparação. Não à toa, boa parte das queixas sobre tamanho se refere ao pênis em estado flácido, e não ereto. “O problema é que é o olhar do outro que nos faz existir”, argumenta o psiquiatra.

Assim como acreditamos que com peitos maiores ficaremos irresistíveis, eles também acham que com um pênis grande serão mais desejados. “É um jogo de espelhos. Os homens se imaginam imaginando o que as mulheres imaginam, e vice-versa”, diz a antropóloga Bia Labate. A paranóia fica mais séria porque hoje a identidade masculina está muito focada no tamanho do pau. “Em outras fases históricas, os índices que mediam a masculinidade eram coisas como ser bom caçador, bom provedor. Mesmo hoje, em outros contextos culturais, continua sendo assim”, explica Bia.

A coisa da imagem é tão séria que existem até substitutos mercadológicos ao alcance dos caras que se sentem inferiores porque acham que têm o pau pequeno. “É o carro grande, a conta bancária, o restaurante ultra-sofisticado”, exemplifica a psicóloga Cristiane Follador, que frequentemente ouve de seus pacientes queixas sobre o tamanho do pênis.

A indústria da ereção

Soluções miraculosas para a tal “Síndrome do Espelho Torto” – tanto a nossa quanto a deles – estão por toda parte. As bancas de revistas oferecem dezenas de “curas” para celulite, barriga protuberante, seios pequenos. Na internet, pipocam sites que divulgam técnicas para aumentar o pênis (garanto que até você já recebeu um spam que prometia turbinar o seu em até 7 cm). Uma simples busca no Google por “aumento do pênis” rende mais de 100 mil sites de língua inglesa. Tanto numa circunstância como na outra, as soluções são furadas, quase propaganda enganosa. Mas ajudam a vender revistas; ou, no caso deles, apetrechos bizarros que chegam a lembrar instrumentos de tortura.

“Estamos vivendo um dilema de como aconselhar o jovem que tem um pênis de tamanho normal, mas quer aumentar porque se sente inadequado”, admite Charles Rosenblatt. “Nem sempre adianta dizer simplesmente que ele está dentro dos padrões. Mandar para uma terapeuta sexual tem se mostrado o caminho mais adequado”, completa. É que os urologistas não vêem com bons olhos a enorme popularidade desses sites que vendem aparelhos e prometem aumentar o pênis. E têm ressalvas também quando o assunto é a cirurgia peniana, técnica das mais radicais e controversas para resolver a questão

Lipo de pênis

Em outubro passado, durante o 29º Congresso Brasileiro de Urologia, os médicos decidiram elaborar uma espécie de guia de conduta sobre o tema. “Ficou estabelecido que não podemos aconselhar cirurgias de aumento peniano para quem não tem o micropênis porque não sabemos ainda que tipo de resultados essas intervenções promovem. É, para dizer o mínimo, uma tremenda irresponsabilidade, diz Rosenblatt.

Mas nem todo urologista concordou em seguir o tal guia. O gaúcho Bayard Fischer Santos tem outra opinião. “A mulher que acha que tem uma barriguinha vai lá e faz lipo. A que se acha um pouco nariguda vai lá e faz plástica. Por que o homem não pode aumentar o pênis, se é uma coisa que vai melhorar a auto-estima dele?”, questiona. Bayard é dos poucos urologistas brasileiros que defendem o direito de aumentar o tamanho do pênis para qualquer um que assim deseje. Por conta disso, vive aparecendo em programas populares da televisão, como o Superpop de Luciana Gimenez, exibido pela Rede TV!. Em seu consultório paulistano, Bayard recebe em média seis pacientes por dia que têm apenas um desejo: o de crescer o membro. A “receita” varia de acordo com a intensidade do aumento pretendido e inclui de exercícios diários de fisioterapia a cirurgia plástica.

Freak show

Nos Estados Unidos, operações plásticas que visam o aumento peniano já são a sexta mais executada em homens. No Brasil, embora não haja um controle sobre o número de cirurgias, sites como o tensordin.com.br e o jes-extend.com.br têm, cada um, uma média de 300 visitas por dia (se você nunca entrou, vale a pena dar uma espiada, até como “experiência antropológica” – é impressionante a quantidade de aparelhos estranhos que se propõe a esticar o membro). Ambos prometem, por meio de “força de tração”, aumentar o tamanho do membro entre dois e três centímetros. O segredo? Um procedimento cuja lógica é bem parecida com aquela técnica milenar indígena para alongar lábios, orelha e pescoço. E o pior é que o pobre coitado tem de usar o aparelho dez horas por dia, durante pelo menos seis meses. Só um desocupado profissional poderia, portanto, se entregar a esse tipo de exercício, afinal, como é que se anda na rua com pesinhos pendurados no pênis? Além do que, se o sujeito se dispõe a sair por aí com um treco desses no pau, talvez o tamanho do membro não seja o mais urgente de seus problemas.

Se a questão for diâmetro em vez de comprimento, há soluções mais modernas, embora igualmente estranhas, como a lipoescultura (colocação de gordura abaixo da pele do pênis) e enxerto de colágeno. O freak show não pára por aí: essas novas técnicas também permitem moldar o pênis de acordo com o gosto do freguês: mais cilíndrico, menos curvo, é só escolher. Vale repetir que todas elas são radicais e que, por serem novas e pouco testadas, não se sabe que tipo de efeito colateral provocam. Igualzinho a certos procedimentos que prometem deixar qualquer mulher com corpo de Gisele Bündchen.

Leia Mais Sobre o Pênis na edição #34 da *TpM*